

CONTROLE DE ESTOQUE, SOB A PERSPECTIVA DA ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

INVENTORY CONTROL, FROM THE PERSPECTIVE OF MANAGEMENT AND ACCOUNTING SCIENCES

*Bruna Gabriella Vieira de Sá Lourenço¹;
Eliane Meireles de Souza¹;
Kelly Barros dos Santos Santana¹;
Kelma Barros dos Santos Santana²;
Paulo Célio de Souza Leal³*

RESUMO

O presente trabalho objetivou analisar o Controle do Estoque, sob a Perspectiva da Administração e das Ciências Contábeis. Atendendo o objetivo proposto, esta pesquisa demonstrou de forma clara a importância de um gestor analisar o estoque sob o viés da Administração e da Contabilidade, simultaneamente, materializando com exemplos reais a relevância de se observar essas duas óticas para se obter melhores resultados de controle. Quanto à metodologia empregada, foram utilizados os seguintes tipos de pesquisa: descritiva, porque expôs características da gestão empresarial; explicativa, quando comprova que a gestão sob a expectativa da administração e da contabilidade são fatores minimizadores de conflitos; e metodológica, quando propõe caminhos e procedimentos que comprovam a necessidade de exercitar essa multidisciplinaridade, até durante a formação acadêmica. Sobre os principais resultados e conclusões alcançados, verificou-se que, as dificuldades do atual controle de estoque no Brasil, acontecem por má gestão feita pelos próprios donos dos empreendimentos, principalmente nas pequenas empresas. Por outro lado, a figura de um administrador com uma visão multidisciplinar, ou seja, holística, é de importância para o sucesso de qualquer empresa. Segundo assertivas de diversos autores, conclui-se que a figura do controle de estoque é fundamental para o sucesso econômico-financeiro de todas as organizações comerciais.

Palavras-chave: Controle de Estoque. Administrador. Contador. Gestor. Multidisciplinar.

ABSTRACT

The present work aimed to analyze the Inventory Control, from the Perspective of Administration and Accounting Sciences. Given the proposed objective, this research clearly demonstrated the importance of a manager analyzing the stock from the perspective of Administration and Accounting, simultaneously, materializing with real examples the relevance of observing these two perspec-

¹Bacharel em Administração pela Faculdade Delta. E-mail: bruna000gabriella@gmail.com; eliane_sdc9@live.com; ks9088972@gmail.com

²Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade Delta. E-mail: santanakelma53@gmail.com

³Docente e orientador da Faculdade Delta. Mestre em Ecologia e Produção Sustentável. E-mail: leal.pcs1@gmail.com

tives to obtain better control results. As for the methodology used, the following types of research were used: descriptive, because it exposed characteristics of business management; explanatory, when it proves that management under the expectations of administration and accounting are conflict-minimizing factors; and methodological, when it proposes paths and procedures that prove the need to exercise this multidisciplinary, even during academic training. About the main results and conclusions reached, it was verified that the difficulties of the current stock control in Brazil, happen due to poor management by the owners of the ventures, especially in small companies. On the other hand, the figure of an administrator with a multidisciplinary vision, that is, holistic, is importance for the success of any company. According to assertions by several authors, it is concluded that the figure of inventory control is fundamental for the economic-financial success of all commercial organizations.

Keywords: Inventory control. Administrator. Accountant. Manager. Multidisciplinary.

1 INTRODUÇÃO

O Controle de Estoque é necessário para que o processo de produção e vendas de uma empresa funcione com o mínimo de atenção e lacunas. Os materiais em estoque podem ser divididos em três tipos básicos: Matérias Primas, Produtos em Processo e Produtos Acabados.

A escolha do tema Controle de Estoque diz respeito a sua relevância no âmbito empresarial e, por isso, requereu a atenção desse estudo acadêmico, particularmente, pela singularidade da abordagem sob a ótica dos cursos de Administração e de Ciências Contábeis, analisando os níveis de estoque e as aplicações financeiras envolvidas.

Este trabalho acadêmico procurou justificar, igualmente, o porquê dos métodos e das classificações de estoque. Além do mais, esse estudo considerou, ainda, a importância da atuação dos profissionais de Administração e das Ciências Contábeis no Controle de Estoque. Sua relevância está, inclusive, na pesquisa de como avaliar as informações necessárias para administrar e contabilizar os diferentes tipos de estoques, particularmente quanto ao giro das mercadorias, processos de compras e o peso sobre o capital da empresa.

O gestor é um especialista que executa a função de administrador dentro de uma organização, seja ela pública ou privada, exercendo as funções de planejamento, organização, direção e controle. Por isso, a importância desse profissional ter uma visão multidisciplinar, ainda, em uma Instituição de Ensino Superior (IES). Não é por acaso que as empresas de sucesso têm um corpo administrativo que trabalha como um colegiado.

De acordo com as pesquisas feitas, a maioria das firmas tem seus estoques geridos sob a perspectiva de uma provável demanda futura e, geralmente, sem nenhum embasamento teórico-científico, e, por esse motivo, passa por dificuldades diante dos desafios do mercado. Há casos em que a empresa chega a encerrar suas atividades. É diante deste quadro que se deve fazer a pergunta: Será que a empresa teria fechado se ela efetivamente tivesse um Controle de Estoque de modo profissional e multidisciplinar, pontuando medidas para o manejo do estoque e do custo operacional?

A exposição dos objetivos desse artigo científico se desenvolveu sobre: con-

ceituar e objetivar controle de estoque e ter estoque; descrever a importância do Sistema Gerencial de Estoque; descrever os tipos de estoque e o planejamento e controle; mostrar as vantagens e desvantagens de se ter estoque; e descrever os critérios para avaliação de estoque e mensuração do preço do produto.

2 METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado mediante uma pesquisa bibliográfica, por intermédio de consultas sobre trabalhos científicos, ou seja, esse exercício acadêmico tem por fundamento o caráter informativo que enfatiza a importância do Controle de Estoque em uma organização empresarial. Para tanto, discorreu sobre os pressupostos ou fatores que contribuem para esclarecer as razões do sucesso ou não de determinado empreendimento.

Esse estudo baseou-se, ainda, em uma estratégia de pesquisa de caráter descritivo, uma vez que revelou atributos da gestão empresarial; explicativo, pois foi constatado que ao gerenciar sob a expectativa de administração e ciências contábeis se minimizam conflitos; e metodológico quando sugere meio e mecanismos que demonstram a necessidade de aplicar essa multidisciplinaridade ainda durante o estudo acadêmico.

Para mais, o estudo realizado sucedeu-se através de pesquisas bibliográficas mediante consultas por meio de artigos científicos, em que assenta uma natureza informativa destacando a importância da gestão de estoques no meio empresarial, discorrendo as presunções ou princípios que contribuem para demonstrar os fundamentos do sucesso ou fracasso de um determinado negócio.

3 CONTROLE DE ESTOQUE E NECESSIDADE DE TER ESTOQUE

As empresas estão se adaptando a globalização, cada vez mais, para garantir o mesmo nível de competitividade. Para tanto, buscam sempre inovar nas tecnologias, dentre elas, as de Controle de Estoque de mercadorias (MARTELLI; DANDARO, 2015). Esse Controle aparece no balanço patrimonial da empresa como uma avaliação do valor total da mercadoria física que a empresa tem em mãos disponíveis para venda.

Rodrigues *et al.* (2020, p. 519-520), afirmam que:

...o estoque faz parte de um processo onde se procura reduzir os custos, pois, além de ser uma parcela importante destes custos, tem uma grande alteração sobre a taxa de lucros dos empresários e dos acionistas, onde a taxa de juros e a escassez de recursos apertam os estoques para baixo, mas obrigam as empresas a conservar um estoque de segurança, a fim de evitar problemas com os estoques, garantir e continuar operando no momento mais alto.

Estoque pode ser conceituado por tudo aquilo que precisa ser guardado ou armazenado em determinadas áreas da organização, para poder suprir suas necessidades. Segundo Martelli e Dandaro (2015): são os materiais ou produtos que estão materialmente disponíveis para a empresa ou não, até que entrem no processo produtivo ou continuem sendo vendidos, diretamente, ao consumidor final.

Na perspectiva de Silva (2019a, p.34): Podemos definir estoque como a acumulação armazenada de recursos materiais em um sistema de produção e/ou operações (serviços). De forma ampla e genérica, estoque pode ser entendido

como qualquer recurso armazenado.

Silva e Rabelo (2017) afirmam que o estoque é, na verdade, uma parte decisiva da eficiência das organizações. O controle e o planejamento enquadram-se como base de desempenho satisfatório de um gerenciamento que, com o uso das ferramentas de controle de estoque ora acessíveis, permitirão auxiliar o gestor nesse trabalho complexo. Portanto, estoques são itens que não podem ser usados de forma momentânea, mas que existem para as necessidades vindouras. Assim, estocar é armazenar produtos/bens para uso futuro. Silva e Rabelo (2017, p. 239) assim descrevem:... O estoque representa custos para o negócio e para que possa haver um resultado positivo em relação a seu giro de estoques, a empresa precisa ter um bom planejamento e adotar um método de controlar a entrada/saída de produtos de seu estabelecimento. [...] não perde vendas.

Contabilmente, Controle de Estoques é um Ativo Tangível proposto para venda na conta Mercadorias, que se classifica em setores, conforme seu estágio de acabamento: matérias primas; produtos em desenvolvimento; e produtos acabados. **Ativos Tangíveis** são bens de natureza permanente. Ou seja, são bens concretos como: imóveis, terrenos, máquinas, equipamentos, veículos, estoque, entre outros. Além do mais, o estoque pode ser **Ativo Intangível**, quando resulta de direitos adquiridos de terceiros ou de bens produzidos particularmente pela empresa. Ativos Intangíveis são os bens imateriais: marcas, estratégias de mercado, tecnologia e recursos humanos. Diante do exposto, Silva (2019a), afirma que, os estoques são ativos tangíveis ou intangíveis adquiridos ou produzidos pela entidade para venda ou consumo próprio, no curso normal de suas atividades.

O estoque retrata um componente demasiadamente relevante do Ativo (saldo bancário e dinheiro em caixa, além dos bens passíveis de serem convertidos de imediato em dinheiro) de diversas empresas e é um ponto crítico para a definição do resultado do período. Conforme observado por Silva (2019a, p.391), resta saber: A base de mensuração é o custo histórico. Os estoques são mantidos pelo menor valor entre custo e líquido da realização, os títulos e valores mobiliários negociáveis podem, em determinadas circunstâncias, ser mantidos no valor de mercado e os passivos decorrentes de pensões, mantidos pelo valor presente.

Segundo Muhlen *et al.* (2015 *apud* MEDEIROS; AZEVEDO, 2018, p.7):

Incube ao contador o conhecimento sobre o investimento destinado ao estoque e a orientação sobre a sua correta mensuração quanto aos custos, quantidades compradas e vendidas, pois de modo geral todos esses itens podem afetar o ciclo operacional da empresa, o resultado e a geração de caixa.

O estoque está direcionado aos principais setores das atividades corporativas, como vendas, produção, prestação de serviços, incluindo questões relacionadas à fiscalização, contabilidade, controle e gestão. Não é por acaso que os estoques, nas empresas comerciais e industriais, retratam uma parte significativa do Ativo Circulante, ou seja, dos bens e direitos de curto prazo, e, por isso, a sua correta gestão é fundamental para a saúde monetária de qualquer empresa. Mesmo com uma gestão impecável é importante se fazer a seguinte pergunta: “... É preciso levar em conta a data de entrega do fornecedor, perecibilidade, demanda, entre outros fatores. Um levantamento feito, assim, determinará o que e o quanto deverá permanecer em estoque, a periodicidade da reposição e o grau de prioridade de cada item” (MARTELLI; DANDARO, 2015).

Martelli e Dandaro (2015, p.172) garantem: Estoque é definido como arma-

zenamento de recursos materiais em um sistema de transformação. Todos os tipos de operação mantêm um estoque e qualquer tipo de operação produtiva tem diversos tipos de materiais armazenados e/ou estocados.

Segundo Ballou (2006 *apud* MARTELLI; DANDARO, 2015, p. 172): “estoques são pilhas de matérias primas, insumos, componentes, produtos em processo e produtos acabados, que aparecem em numerosos pontos por todos os canais logísticos e de produção da empresa”. Dito isso, no estoque não se inclui unicamente os produtos de reservas, mas, igualmente, os produtos expostos nas prateleiras das lojas. Enfim, estoque é um termo contábil que se refere aos bens vendáveis que uma empresa tem em mãos, isto é, um Ativo que está à venda aos consumidores. Nesse sentido, fica esclarecido que:

Quando ocorre um estoque em excesso pode haver vários fatores críticos como desperdício e capital parado, podendo este ser destinado a outros projetos. [...], a falta de uma peça no estoque pode afetar ainda mais o capital da empresa, como uma parada de produção que gera perdas imensuráveis. [...], o maior desafio do gestor de estoques é saber quando e quanto ressuprir de cada material e o quanto deve manter em estoque de segurança (KUNIGAMI; OSÓRIO, 2019, p. 36)

Almoxarifado é um lugar para recebimento e estocagem de produtos ou matéria prima. Ele serve, igualmente, para monitorar a entrada e a saída das mercadorias. Por esse motivo, o gerenciamento de estoque é tão relevante. Para Lopes e Lima (2008), com o intuito de reduzir os gastos dos materiais no almoxarifado, há a necessidade de se fazer uma análise criteriosa de quanto e quando pedir (data da próxima compra) e a forma de como os estoques serão controlados.

A necessidade de controlar estoque se tornou essencial nos dias de hoje, pois permite que as empresas mantenham os gastos exclusivamente com estoque de produtos que imediatamente necessitam substituí-los. Nesse sentido, segundo a explicação de Silva (2019a, p.23-24): A necessidade de estoque surge quando os processos de demanda e os de suprimento não estão sincronizados. Além do mais, o gestor tem que ter certeza, ainda, de que pode comprar e que vai receber a mercadoria oportunamente, a fim de não perder vendas ou evitar que os clientes sejam atendidos pelos concorrentes.

Uma gestão eficiente de estoque passa por equilibrar compras, armazenagem e entregas, mediante o controle das entradas e do consumo de materiais, ou seja, do giro das mercadorias, mas, sobretudo, observando o prazo de pagamento dos fornecedores, que deve ser compatível com os recebimentos dos clientes. Martelli e Dandaro (2015, p.173) têm a seguinte visão: Gerenciamento de estoque é fazer um planejamento de como controlar os materiais dentro da organização, trabalhando exatamente com base no que a empresa necessita, realmente, para as determinadas áreas de estocagem, objetivando manter o equilíbrio entre estoque e o consumo.

Controle do Estoque é obter, igualmente, uma redução de produtos parados, bem como perdas e furtos. Outro ponto relevante é saber o valor do estoque e quais os produtos mais vendidos e os que têm menos saídas. Por outro lado, a má gestão do estoque afeta diretamente na apuração dos custos dos produtos ou mercadorias e, isso, reflete no resultado da empresa.

O armazenamento de produtos é essencial para qualquer tipo de empresa, em uma determinada data e hora, uma vez que permite melhorar o seu nível de serviço, estimular economias na produção ao proporcionar escala na compra e

no transporte, e, ainda, atuar protegendo-se contra aumentos de preços, além de resguardar a empresa de incertezas no tempo de reabastecimento e consumo. Enfim, o Controle de Estoque é planejar e fiscalizar o material armazenado na firma.

Silva (2019a) afiança que a gestão de estoque tem, portanto, três objetivos: a) Maximizar sistematicamente o nível de serviços/atendimento da demanda, por meio do aumento da disponibilidade de itens em estoque; b) Reduzir ordenadamente os custos totais dos estoques; c) Maximizar sistematicamente a eficiência operacional dos processos de suprimento (aquisições, transferências e/ou produção de materiais e produtos acabados), através da redução de custos.

Esse controle deve ser efetuado com preparo e planejamento, a fim de assegurar a eficiência do empreendimento, manter o negócio e reduzir custos e perdas. Nesse sentido, Dias (2019, p. 16) afirma: quanto maior o investimento maior será o comprometimento e responsabilidade de cada departamento; bem como minimizar perdas e custos, e aperfeiçoar investimentos reduzem as necessidades de capital investido.

Deste modo, o principal objetivo do Controle de Estoque é ajustar os planos de produção, minimizar as perdas e fabricar e vender produtos com capital de giro mínimo. Além de identificar e manter níveis ótimos de investimento em estoque, minimizando, portanto, o impacto negativo do acúmulo de material de vendas não realizadas.

O objetivo do controle de estoque é também financeiro, pois a manutenção de estoques é cara e o gerenciamento do estoque deve permitir que o capital investido seja minimizado. Ao mesmo tempo, não é possível para uma empresa trabalhar sem estoque (MARTELLI; DANDARO, 2015).

Deste modo, o controle ajuda as corporações a estimar: produção, vendas, pedidos de fornecedores e, até mesmo, visualizar o decurso de tempo de como os produtos estão sendo enviados. Enfim, este processo tem grande potencial em maximizar lucros, evitar desperdícios, diminuir custos e determinar o volume ideal de compras, quando se controla o fluxo de entrada e de saída (CEFIS, 2021).

4 IMPORTÂNCIA DO SISTEMA GERENCIAL DE ESTOQUE

O estoque pode ser definido como um agrupamento de toda matéria prima, produtos manufaturados, produtos acabados e produtos prontos para venda. Muitos custos logísticos estão diretamente relacionados aos estoques. Devido a isso, uma boa gestão de estoque é crucial para as empresas. Quando se fala de gerenciamento de estoque, é imprescindível levar em conta à armazenagem.

A gestão de estoques aplicada com eficiência possibilita a redução dos custos totais da empresa. Essa gestão pode contribuir para não deixar faltar produtos para o cliente, não permitir uma compra maior do que o necessário, auxiliando, assim, na redução dos desperdícios e, até, no controle da validade dos produtos. Além disso, a gestão de estoques permite comparações com períodos anteriores, para entender as modificações no mercado e na economia, auxiliando em mudanças de estratégias para melhor atender a clientela. (OLIVEIRA *et al.*, 2016a, p. 10).

Gerenciar o estoque é uma atividade importante porque é por meio dele que uma firma saberá o momento certo para efetuar uma nova compra e identificará

a quantidade a ser adquirida e os melhores preços do mercado, a fim de assegurar qualidade do produto e o bom serviço. Nesse sentido, Silva e Rabelo (2017, p. 254) asseveram:

O Controle de Estoque é de grande valia para as empresas, pois com ele é possível fiscalizar e gerir a entrada e saída de produtos produzidos e/ou vendidos, ou seja, é crível registrar e controlar tudo o que entra e sai da empresa. Esse controle ajuda a empresa a fazer estimativas de produção, pedido dos fornecedores, vendas, e, até mesmo, descobrir quais produtos são despachados mais rapidamente.

Há má gestão pode ocasionar a falta de produtos, atrasos nos pedidos e até sobras de mercadorias. Com uma gestão de estoque adequada, a administração controlará a aquisição, armazenamento, produção e o desbloqueio das vendas das mercadorias, trazendo melhores resultados econômicos para a empresa. Alguns dados do SEBRAE (2022) informam que: uma boa gestão de estoque equilibra as compras, armazenagem e as entregas, além de controlar as entradas e o consumo de materiais, gerenciando adequadamente, assim, o ciclo da mercadoria.

Gerenciar os estoques das empresas possibilita muitos benefícios, dentre eles: a garantia de disponibilidade de insumos; a diminuição de desperdícios de materiais e mercadorias; maior noção de custos; eficiência no uso de capital e assertividade dos investimentos, auxiliando na oferta de melhores serviços aos compradores.

Por conseguinte, fica entendido que o gerenciamento de estoques é essencial e fundamental para toda e qualquer organização que visa obter sucesso empresarial. Pois, só assim, conseguirá a otimização do dinheiro e do lucro.

O controle e o planejamento servem de base para o desempenho de um gerenciamento adequado, mediante a utilização das ferramentas de Controle de Estoque ora disponíveis, o que auxilia o gestor nessa difícil tarefa (RODRIGUES *et al.*, 2020). Dentro do planejamento estão disponíveis as ferramentas abaixo, que contribuem para o gerenciamento do estoque, a saber: Curva ou Classificação ABC, PEPS ou FIFO, UEPS ou LIFO, Custo Médio Ponderado, Gerenciamento Just In Time (JIT), Método Kanban e Ciclo PDCA.

As origens da **Classificação ABC** estão relacionadas ao princípio da Curva 80 - 20 atribuída a Vilfredo Pareto, um renascentista italiano do século XIX, que, em 1897, realizou um estudo sobre a distribuição de renda. Através de sua pesquisa, percebeu-se que a distribuição de riqueza não se dava de maneira uniforme, havendo grande concentração de riqueza (80%) nas mãos de uma pequena parcela da população (20%). A partir de então, tal princípio de análise tem sido estendido a outras áreas e atividades, tais como: industrial e comercial, sendo mais amplamente aplicado a partir da segunda metade do século XX (AMARO, 2018).

A **Curva ABC**, quando empregada com eficiência, evita prejuízos causados pela falta de conhecimento da real demanda de cada item a ser estocado, pois os produtos com maior índice de demanda, conseqüentemente, terão necessidade de uma reposição mais frequente, enquanto produtos com menos procura necessitarão de estudos mais cautelosos antes de sua reposição (PERES, 2020).

Oliveira e Melo (2015) explicam que a Curva ABC: “baseia-se no raciocínio do diagrama de Pareto em que nem todos os itens têm a mesma importância, devendo ser dada a atenção para os itens mais significativos”. A curva ABC

apresenta, portanto, a classificação que um conjunto de itens pela sua importância, começando pelos itens de maior relevância e, logo após, com os do meio e, finalmente, com os menos importantes.

A Curva ABC é uma das mais respeitáveis ferramentas de Controle de Estoque, possibilitando à classificação dos produtos de acordo com seu nível de compatibilidade. Nesse caso, foram criados os grupos A, B e C. Os itens que compõem a curva ABC são classificados da seguinte forma na tabela 1.

Tabela 1. Definição da Classificação ABC em Porcentagem

Classe	Custo Anual %	Quant. Itens %	Controle
A	80	20	Minucioso
B	15	30	Mediano
C	5	50	Mínimo

Fonte: As autoras (2022); adaptação de Oliveira e Melo (2015)

A Curva ABC é uma ferramenta que tem por finalidade auxiliar e garantir que produtos com alto potencial de lucro não deixem de faltar nas prateleiras, evitando acumular, do mesmo modo, ativos que têm pouco valor.

O **PEPS** é a sigla para “Primeiro que Entra, Primeiro que Sai” e é a tradução do acrônimo inglês FIFO (*First In, First Out*). Entre as inúmeras estratégias para a otimização de armazenagem, o método PEPS é, sem dúvida, uma das mais simples de ser aplicada na gestão de estoque. Nesse mecanismo, o custo da matéria prima é considerado de acordo com o valor de compra dos primeiros produtos e, essa avaliação, é feita para produtos que se sujeitam a uma mudança na qualidade, decomposição, validade, entre outros (OLIVEIRA *et al.*, 2016a).

O Comitê de Pronunciamento Contábil (2009), mais precisamente a CPC 16, discorre que: “o critério PEPS pressupõe que os itens de estoque que foram comprados ou produzidos inicialmente sejam vendidos em primeiro lugar e, conseqüentemente, os itens que permanecem em estoque, no fim do período, sejam os mais recentemente comprados ou produzidos”.

O PEPS ou FIFO se baseia na ordem das entradas e saídas. Nesse método, a saída dos itens é realizada conforme o recebimento do material e, portanto, seu valor é utilizado na contabilidade de estoque. Silva (2019a, p. 421) certificou que: Utilizando este método, dá-se baixa, pelo custo de aquisição, da seguinte forma: o Primeiro que Entra é o Primeiro que Sai (PEPS ou FIFO). Ou seja, as mercadorias saem dos estoques pelo critério de antiguidade: as mais antigas saem primeiras e ficam nos estoques as mais recentes.

O método PEPS trata-se de um método de sequenciamento que atende aos consumidores, conforme a ordem de chegada (SILVA, 2019a). Inclusive, esse mecanismo é crucial para empresas que lidam com o gerenciamento de estoques alimentícios ou trabalham com produtos perecíveis, pois precisam vender primeiro o item mais antigo.

Esse tipo de critério de avaliação é utilizado, principalmente, por empresas que trabalham com seus produtos de forma ordenada e contínua, como, igualmente, por aquelas que apresentam um grande giro de estoques, oscilando os custos dos produtos. Para um bom funcionamento do método, se faz necessário que os operadores de almoxarifado façam rodízio, ao receber novos produtos, colocando os materiais existentes na frente dos recém-chegados, facilitando o manuseio e controle dos mesmos (ANDRADE; SCHRAMM; SILVA, 2014).

Medeiros e Azevedo (2018) reiteram que o método de avaliação PEPS é o

ideal para a empresa controlar a entrada e saída de produtos. Além do mais, PEPS é um método contábil usado pela Receita Federal do Brasil (RFB) para calcular os impostos à vista, pois é com base nele que a estocagem é avaliada, bem como são calculados os impostos e taxas.

O **UEPS** é a sigla para “Último que Entra, Primeiro que Sai” e tem origem no acrônimo em inglês LIFO (*Last In, First Out*). Entre os inúmeros métodos de estocagem, o UEPS é um dos mais aplicados nas empresas que operam com produtos de alta rotatividade ou contam com variação constante de preços. (SILVA, 2019a).

O método UEPS ou LIFO, segundo Slominski (2016, p.18): “obedece ao processo de que o primeiro a sair deve ser o último que entrou no estoque. Esse processo facilita a valorização do saldo estipulado pelo último preço e para a definição de preços de venda, refletindo custos mais próximos da realidade do mercado.”

Nesse método, o **Custo da Mercadoria Vendida (CMV)** é calculado com base nas compras recentes e, portanto, o estoque é estimado pelo valor dos itens mais antigos. Na percepção de Silva (2019a, p. 422): O método UEPS dá a saída, primeiro, das mercadorias mais recentes, ficando nos estoques as mercadorias mais antigas. O UEPS (A Última a Entrar É a Primeira a Sair ou LIFO: *Last In First Out*) não é autorizado pela legislação fiscal brasileira.

Rodrigues *et al.* (2020, p.525) complementam: Este sistema não é aceito pela Legislação Tributária Brasileira porque existe o acaso de ter uma violação e os estoques permanecerem subavaliados, diminuindo, assim, as oportunidades de lucratividade por responsabilidade da empresa.

Com a adoção desse método, a empresa manterá os custos mais antigos para as suas mercadorias em estoque, não sendo aconselhado para estoque de produtos perecíveis, pois, caso contrário, levará a empresa a ter prejuízos (OLIVEIRA *et al.*, 2016a). Esse método se aplica, por exemplo, aos Ativos de alta rotatividade e produtos homogêneos não perecíveis, sem data de validade.

Pelo critério do Custo Médio Ponderado, o custo de cada item é determinado a partir da média ponderada do custo de itens semelhantes no início de um período e do custo dos mesmos itens comprados ou produzidos durante o período. A média pode ser determinada em base periódica ou à medida que cada lote seja recebido, dependendo das circunstâncias da entidade (COMITÊ DE PRONUNCIAMENTO CONTÁBIL - CPC 16, 2009).

O método da Média Ponderada é dividido em móvel e fixo, segundo a percepção de Silva (2019a), a saber:

- **Média Ponderada Móvel (MPM):** “a cada nova compra é obtida uma nova média de custos”. Assim, os custos de movimentação ponderados são derivados de custos que podem variar de acordo com o produto. A precificação de custo é um fator chave para projetar o estoque final e o custo de cada item vendido ou pedido. Devido a este método, o preço de cada item muda, dependendo da compra ou produção de outros itens cujos preços sejam diferentes. Se a produção crescer esse valor, do mesmo modo, aumentará. E se reduzir, o valor, igualmente, diminuirá.
- **Média Ponderada Fixa (MPF):** “trata-se da aplicação de uma única média para todo o período, desconsiderando as vendas intercaladas”. Esse método deriva do custo médio disponível para consumo ou de venda em determinado período. Esse custo é calculado da seguinte forma: toma-se o custo total dos materiais disponíveis para produção ou consumo e esse valor é dividido pelo

número equivalente dos mesmos materiais. Nessa situação, quanto maior a produção, menor será a Média Ponderada Fixa.

Oliveira *et al.* (2016b, p. 6) explicam que:... Nesse método é levado em consideração o cálculo do custo médio do estoque, somando o preço total das entradas e dividindo pela quantidade de produtos que entraram no estoque. Dessa forma, é possível a estabilização dos preços em determinados períodos.

Enfim, essa metodologia se baseia no tempo de entradas e saídas e o processo da baixa dos materiais do estoque é composto pela própria quantidade da ordem de produção, além do mais os montantes finais do saldo são cedidos pelo número médio de produtos.

O **Sistema Just in Time (JIT)**, que significa “momento certo”, é uma ferramenta utilizada dentro da administração para diminuir o estoque em todos os níveis, e tornar menor o tempo para produzir novos produtos, priorizando o rendimento e a qualidade dos produtos (RODRIGUES *et al.* 2020). É um sistema que objetiva produzir a quantidade exata de um produto, de acordo com a demanda, de forma rápida e sem a necessidade da formação de estoques, fazendo com que o produto chegue a seu destino no tempo certo. Enfim, o JIT é uma ferramenta de gestão de estoque aplicada pelas empresas que optam por produzir sob demanda.

No entendimento de Silva (2019a, p. 170): estoques elevados mascaram ineficiências operacionais e impedem de ver os problemas operacionais que ocorrem na empresa. De certa forma, estoque elevado é uma garantia de que as coisas continuarão a funcionar, apesar das ineficiências (Filosofia *Just in time*)

Oliveira e Melo (2015, p. 76) complementam, dizendo: Os elementos principais dessa técnica são, entre outros: ter somente o estoque necessário e melhorar a qualidade, tendendo a zero defeito. Ainda, esse instrumento requer os princípios de qualidade, velocidade, confiabilidade, flexibilidade e compromisso.

A aplicação adequada do sistema JIT leva a empresa a obter maiores lucros e um melhor retorno sobre o capital investido, decorrente de redução de custos e estoques, e da melhoria na qualidade (BRANDÃO; SANTANA, 2017). Porém, se é feito de forma incorreta, esse método pode levar a perda de oportunidades de vendas e da credibilidade no mercado, além da insatisfação do cliente.

Brandão e Santana (2017, p.19) informam que: A filosofia *Just In Time (JIT)* é um sistema de administração que visa aprimorar a produtividade e eliminar os desperdícios, utilizando materiais com qualidade e na quantidade necessária, empregando o mínimo de instalações, equipamentos e recursos humanos.

Embora o JIT seja uma das ferramentas mais eficazes para a gestão de estoques ele exige, contudo, ter bons fornecedores, capazes de receber, processar e entregar os pedidos rapidamente.

A ferramenta mais importante e essencial para o desempenho do Just in Time é o **Kanban**, que é um sistema visual de gestão de trabalho que busca conduzir cada tarefa por um fluxo predefinido de trabalho. Segundo a sua origem, o Kanban pode ser compreendido como um sistema de informações que inspeciona a quantidade de produtos em cada método. Enfim, o Kanban é um instrumento que visualmente aponta ao trabalhador como fazer, quando fazer, quanto fazer e o que fazer (RODRIGUES *et al.*, 2020).

O Método Kanban é o exemplo do estoque *just-in-time*, pois a produção é feita a partir do momento da encomenda. O *just-in-time* é uma filosofia de gerenciamento que busca detectar e eliminar as ineficiências (desperdícios) de produção. O kanban significa “cartão” ou “sinalização”. Trata-se de um sistema

simples para retirar as peças em processamento de uma estação de trabalho e puxá-las para a próxima estação do processo produtivo (BRANDÃO; SANTANA, 2017).

Silva (2019a) afirma que “o Kanban utiliza cartões para autorizar a produção e/ou reposição de itens”. O mesmo autor acrescenta que “o Kanban é um controle visual de abastecimento que foi inspirado no processo de ressuprimento visual de um supermercado”.

Na percepção de Silva e Anastácio (2019), **Kanban** ou o **Método Kanban**: Refere ao método de administração da produção que utiliza sucessivamente cartões nos métodos de controle. Além do mais, esse método é um processo manual que admite a mesma relação para o controle de estoques, aferindo tudo o que está ocorrendo na produção propriamente dita. O kanban pode ser aplicado em quaisquer atividades de movimentação ou estocagem de materiais, seja em aplicações industriais ou comerciais.

Além do mais, Silva (2019a) esclarece que: Kanban não é *just-in-time*, mas, sim, uma parte dele e se visualiza por cartões em quadros e painéis, representando um contexto de materiais. A prioridade de ressuprimento é identificada pelas cores verde, amarelo e vermelho.

Brandão e Santana (2017) explicam que “os Kanbans são simplesmente objetos de controle com cartões, os quais governam a movimentação de materiais entre estágios, assim como a produção de componentes para estoque.” Deste modo, esse método é uma maneira de registrar atividades e ações usando símbolos visuais. No Brasil, é utilizado há mais de dez décadas e é viável não só em fábricas, mas em qualquer empresa, que queira alcançar alta qualidade e eficiência em suas atividades.

O **Ciclo PDCA** (em inglês *Plan, Do, Check e Action*) é uma ferramenta gerencial de tomada de decisões para garantir o alcance das metas necessárias à sobrevivência de uma firma. É utilizado pelas organizações para gerenciar os seus processos internos de forma a garantir o alcance das metas estabelecidas, tomando as informações como fator de direcionamento das decisões (SILVA, 2014a).

Bueno *et al.* (2013, p.3) afirmam, ainda, que o Ciclo PDCA apresenta quatro fases: P (plan – planejar): seleção de um processo, atividade ou máquina que necessite de melhoria, com medidas claras para obtenção de resultados; D (do – fazer): implementação do plano elaborado e acompanhamento de seu progresso; C (check – verificar): análise dos resultados obtidos na execução do plano e se necessário, avaliação do plano; A (act – agir): caso tenha obtido sucesso, o novo processo é documentado e se transforma em um novo padrão.

Também conhecido como círculo de Deming ou ciclo de Shewhart, o Ciclo PDCA visa promover a melhoria contínua das atividades monitoradas, mediante um processo repetitivo. Foi idealizado na década de 20 por Walter Shewart e disseminado, em 1950, por Edward Deming, no Japão, após a 2ª Guerra Mundial (SILVA, 2014a).

Bueno *et al.* (2013, p. 3-4) discorrem que PDCA quer dizer:

- LAN: Planejar o trabalho a ser realizado, através de um Plano de Ação, após a identificação, reconhecimento das características e descoberta das causas principais do problema (projeto da garantia da qualidade).
- DO: Realizar o trabalho planejado, de acordo com o Plano de Ação (execução da garantia da qualidade, cumprimento dos padrões).
- CHECK: É a análise ou verificação dos resultados alcançados e dados co-

letados. Isso pode ocorrer com a realização do plano, quando se verifica se o trabalho está sendo feito da forma devida, ou, após a sua execução, quando são feitas análises estatísticas dos dados e a verificação dos itens de controle. Nesta fase, podem ser detectados erros ou falhas.

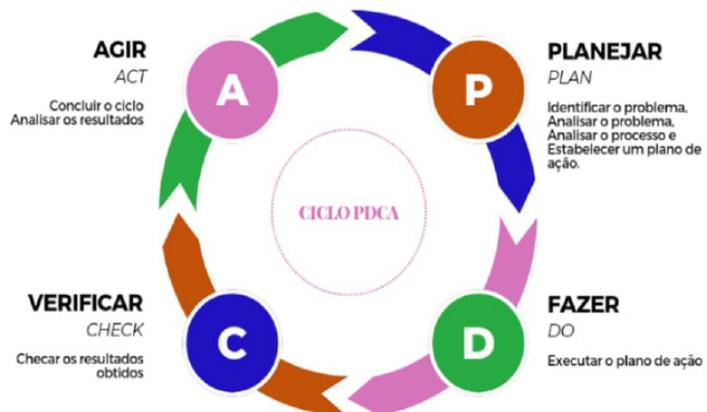
- ACT: Atuar corretivamente sobre a diferença identificada (caso houver); caso contrário, haverá a padronização e a conclusão do plano (ações corretivas sobre os processos de planejamento, execução e auditoria; eliminação definitiva das causas; revisão das atividades; e planejamento).

O PDCA pode ser utilizado na realização de toda e qualquer atividade de uma organização. Sendo ideal que todos da empresa utilizem esta ferramenta de gestão no dia a dia de suas atividades (SILVA, 2014a).

Francisco e Carvalho (2022, p. 188) apontam que: O movimento repetitivo da aplicação da ferramenta PDCA gera como resultados os pontos críticos, sendo eles de correções ou melhorias, isto é, a cada execução da ferramenta, em momentos diferentes, são gerados novos resultados, tendo como objetivo central a melhoria contínua.

Silva (2014a) afirma que “o Ciclo PDCA é uma forma rápida, simples e eficaz de se obter o índice desejado de qualidade. Uma metodologia simples que torna possível o alcance das metas planejadas, traçadas”. A figura 1 demonstra este ciclo.

Figura 1. Ciclo do *Plan, Do, Check e Action* (PDCA)



Fonte: As autoras (2022)

5 DESCRIÇÃO DOS TIPOS DE ESTOQUE, PLANEJAMENTO E CONTROLE

5.1 Tipos de Estoques

Caxito (2011 *apud* OLIVEIRA *et al.*, 2016b) define o **Estoque de Matérias Primas** como o acervo de qualquer mercadoria que não tenha sofrido nenhuma transformação por parte do fabricante. Incluem todos aqueles insumos ou bens que devem ser tratados para se tornarem produtos finais ou produtos em processo. Esse estoque é utilizado para gerenciar possíveis problemas de suprimentos do fornecedor, possibilitando regular a quantidade entregue pelo fornecedor, com a quantidade necessária no momento.

O custo de Estoque de Matérias Primas de bens para revenda deve ser registrado na contabilidade no momento da aquisição, independentemente de quando

será realizado o pagamento. É o chamado regime de competência. Esses registros são realizados com base no custo de cada um dos itens.

O **Estoque de Material Semi-acabado (produto em processo)** é o produto que se encontra, ainda, em fase de produção, dependendo de outros setores para serem finalizados. Esse é o estoque mais oneroso, pois, durante o processo de fabricação, cada estágio tem determinada capacidade produtiva, que deve ser suprida pela fase anterior do mesmo processo. (IBID = no mesmo lugar). Deste modo, não pode de nenhuma forma ser contabilizado como estoque final, pois nele só admite o produto que concluiu todo o seu processo produtivo.

O **Estoque de Produto Acabado**, segundo Oliveira e. al. (2016b) é o estoque mais comumente utilizado, onde se armazenam os produtos finalizados e prontos para uso. Portanto, Produtos Acabados são os itens em estoque e que estão prontos para serem vendidos. Nos registros contábeis, o Produto Acabado é um item de Ativo nos registros da empresa.

Quanto ao **Estoque em Trânsito**, este advém de produtos que necessitam ser transportados de um local para outro. Apesar de estarem no caminho, esses já são considerados em estoque.

O estoque em trânsito refere-se ao tempo no qual as mercadorias permanecem nos veículos de transporte durante sua entrega. Não deve ser confundido com privilégios de estocagem em trânsito oferecidos por algumas transportadoras. É um tipo especial de armazenagem que requer coordenação precisa com a escolha do modal de transporte (BALLOU *apud* OLIVEIRA *et al.*, 2016a, p.7).

Enfim, é um estoque que está em movimento entre duas localidades. É um importante componente contábil do estoque no final de cada período fiscal. O problema para os contadores é identificar quando a propriedade legal da mercadoria passou do vendedor para o comprador.

Para o **Estoque de Segurança** ou **Estoque de Reserva**, Oliveira *et al.* (2016a) explica que são mercadorias que a empresa compra a mais do que o necessário para suprir possíveis imprevistos. Desta forma, quando há alguma anomalia no processo não faltará mercadoria para atender o cliente, a exemplo de alterações na demanda, atrasos ou problemas com fornecedores.

Estoque de Segurança é uma quantidade extra de produtos mantidos armazenados para lidar com imprevistos operacionais na empresa e é utilizado, em geral, para produtos não perecíveis.

No que se refere ao **Estoque de Antecipação** ou **Estoque Sazonal**, para Oliveira et al. (2016a) descrevem que são produtos comprados com antecedência ou preventivamente para que sejam entregues em épocas específicas. Normalmente, são produtos sazonais que necessitam ser entregues em época quando há maior demanda. O Estoque Sazonal ou Estoque de Antecipação é formado pelas mercadorias usadas no atendimento de demanda que ocorre em épocas comemorativas ou tradicionais, visto que o excesso de estoque pode causar altos custos operacionais e a ausência de produtos pode causar prejuízos ainda maiores.

Semelhante ao estoque de segurança, o **Estoque de Proteção** deriva de produtos comprados a fim de prevenir que falem itens relevantes para a produção da empresa. O gestor precisa fazer um levantamento dos itens mais procurados e comprar uma maior quantidade deles. Esse estoque visa proteger a empresa contra eventualidades que envolvam especulações de mercado relacionadas às greves, aumentos de preço, situações econômicas e políticas instáveis (OLIVEI-

RA *et al.*, 2016a). O Estoque de Proteção é um tipo de Estoque de Antecipação, ou seja, ele é formado por volumes reforçados devido a situações que podem afetar a demanda, a oferta ou os preços.

Com essa prática, a empresa aumenta os custos com a estocagem, mas assegura a manutenção dos preços de seus insumos por um período mais longo. É, assim, um mecanismo de defesa, pois ajuda a empresa a se prevenir contra a falta de insumos para os produtos que vende.

O **Dropshipping** quer dizer envio direto. Esse estoque é mais utilizado no *E-commerce*, onde há uma terceirização de serviços. Nesse estoque, a loja virtual recebe o pedido e notifica o fornecedor para que seja produzido e enviado o produto diretamente ao cliente. *Dropshipping* contribui com o crescimento de diversas empresas. O estoque de *E-commerce* é diferente do estoque de loja física, pois os clientes não conseguem analisar o produto que está comprando. Na percepção de Aguiar (2015, p.37):

Com a adoção do dropshipping, o varejista depende completamente do desempenho de seu fornecedor no que diz respeito ao atendimento dos pedidos feitos pela Internet, bem como de parceiros que transportam a mercadoria. Neste caso, o poder de barganha do varejista na negociação de contratos com fornecedores fica muito limitado, ao mesmo tempo em que o cliente responsabilizará diretamente o mesmo por quaisquer descumprimentos da ordem de compra online.

Estoque *Dropshipping* é o mesmo que estoque na fonte. Não existe a necessidade de estoque ou manipulação do produto, sendo a função do *Dropshipping* apenas intermediar a venda. *Dropshipping* não pode ser exercida por pessoa física e sim jurídica. Nesse caso, a empresa contábil não deve oferecer apenas proteção sobre a movimentação financeira, mas, igualmente, garantir a legalidade das operações fiscal, contábil e jurídica.

O **Estoque Crossdocking**, segundo Aguiar (2015), é um sistema de distribuição que vai da transferência de mercadorias recebidas do fornecedor, do ponto de recebimento até o ponto de entrega, com tempo de estocagem limitado, ou, se possível, nulo. Se o negócio tem ampla abrangência geográfica, a solução é manter operações com Centros de Distribuição próximos aos mercados consumidores. Com isso não há formação de estoque e o resultado é um menor Custo da Mercadoria Vendida.

Crossdocking é a tradução de “cruzando as docas”. É uma estratégia de melhoria do estoque de empresas do ramo de comércio não presencial, ou presencial com entrega futura. Além de proporcionar economia, é um método ágil que diminui consideravelmente o estoque e o espaço físico destinado às mercadorias. Isso se adequa ao *E-Commerce*.

5.2 Planejamento e Controle

Um dos grandes dilemas das empresas em relação ao estoque é de como conciliar o abastecimento com a demanda dos clientes. Para isso existem procedimentos e sistemas que possibilitam essa conciliação. Neste processo, o Planejamento serve para minimizar ameaças e obter maior aproveitamento das oportunidades, bem como detalhar cada atividade que terá que ser feita ao longo do caminho. Nesse sentido, afirma Ribeiro (2018 *apud* CRUZ, 2022, p. 18-19):

Planejamento é algo que fazemos antes de agir, ou seja, é a tomada antecipada de decisão. É um processo de decidir o que fazer e como fazê-lo, antes de planejar uma ação. O Planejamento é necessário quando a consecução do

estado futuro que desejamos envolve um conjunto de decisões interdependentes, isto é, um sistema de deliberação. No entanto, diante de crises na empresa, consideram-se novas oportunidades para a prática de estratégias que deverão ser de acordo com os objetivos a serem alcançados, indiferente do tempo para se concluir o sucesso.

Na percepção de Fernandes (2018, p. 1) o **Planejamento Estratégico** é uma competência da administração que auxilia os gestores a pensarem em longo prazo. Entre os principais itens estão: a missão, a visão, os objetivos, as metas e a criação de Planos de Ação, e de dispositivos para posterior acompanhamento dos resultados.

Há, nesse caso, igualmente, a **Gestão Contábil**, cuja função é classificar, organizar, contabilizar e analisar as operações, documentos e relatórios, aplicando os princípios da contabilidade, ou seja, é a atividade que mede a realidade econômica de uma empresa (FERNANDES, 2018).

Fernandes (2018, p.2) conclui dizendo que um bom Planejamento Contábil está entre as principais ferramentas empresariais, pois garante muitas vantagens às empresas e, entre as principais, estão:

Oferecer um maior controle econômico e financeiro da empresa; Facilitar o acesso a linhas de crédito; Provar aos sócios a verdadeira situação patrimonial; Demonstrar com facilidade os resultados obtidos em um determinado período; Demonstrar a origem e onde estão sendo aplicados os recursos; e Dar subsídios para o balanço patrimonial.

Enfim, o Planejamento Contábil é um processo de tomada de decisão que deve ser realizado de forma contínua e sistemática.

O Planejamento pode se subdividir em: a Curto Prazo, a Médio Prazo e a Longo Prazo.

O **Planejamento a Curto Prazo**, segundo Silva (2019a) é aquele que exige mais detalhamento das tarefas, sobre o que irá fazer, quando e quem vai realizá-las, e de quando será iniciada e acabada. Corroborando Silva (2019a, p.41) alega: O planejamento nessa fase gera uma ação imediata que, por sua vez, é monitorada durante e após sua execução. Exemplo: se um fornecedor ou se um funcionário falta ao serviço, deve-se substituí-lo o quanto antes para não comprometer as atividades. Isso porque qualquer falha ou atraso interfere em todo processo e causa retrocesso para a empresa ou para um futuro comprador.

Quanto ao **Planejamento de Médio Prazo** requer um programa mais detalhado e, por vezes, faz necessário elaborar um replanejamento. Assim, Silva (2019a, p. 41) discorre:

No Planejamento e Controle de Médio Prazo busca-se especificar melhor os planos estabelecidos no Planejamento de Longo Prazo. Em alguns casos, ocorre um completo replanejamento, porém, mais detalhado, o que possibilita um conjunto de ações genéricas. Ações gerais deverão ser implementadas e controladas (monitoradas e corrigidas), conforme a necessidade.

O Planejamento a Médio Prazo consiste em um objetivo tático, que prevê e gerencia o Planejamento a Longo Prazo.

No **Planejamento a Longo Prazo** o estoque é mais planejado do que controlado, não há como planejar muito o futuro. Silva (2019a) diz que quanto menor o horizonte temporal, maior será a necessidade de controle. Além do mais, Silva

(2019a, p. 40) afirma: No Planejamento a Longo Prazo estabelecem-se os objetivos relativos aos estoques, bem como se faz os planos acerca do que se pretende fazer para alcançar os objetivos pretendidos. No longo prazo há predominância do Planejamento, pois as ações não foram, além disso, implementadas.

Este planejamento abre margens para erros maiores, mas o controle pode ser feito de forma mais branda do que nos outros dois.

Contudo, sabendo que um Balanço é composto pelo Balanço Patrimonial e pela Demonstração de Resultado do Exercício fica mais fácil entender como funciona os prazos. Os itens que serão recuperados em até 12 meses são apresentados no **Circulante** (curto prazo) e os itens que vão ser liquidados em mais de 12 meses são apresentados no **Não Circulante** (longo prazo), com base no Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC 16).

Segundo Silva (2019b), o curto prazo dentro da contabilidade diz respeito a todo e quaisquer bens e direitos realizáveis em moeda ou passíveis de conversão e pelas obrigações com vencimento até o término do exercício social (ano). O longo prazo na contabilidade identifica um período superior a um ano.

Para melhor compreensão convém frisar que o Balanço Patrimonial nada mais é do que a demonstração contábil da situação patrimonial de uma empresa em determinado momento, incluindo os conceitos de curto prazo e longo prazo da contabilidade. Isso facilita, sobremaneira, traçar planos para a organização.

Após o Planejamento, vem o Controle do Estoque, que, segundo Silva (2019a) serve para assegurar que todas as tarefas serão executadas no momento certo, pelas pessoas certas, seguindo todos os detalhes do Planejamento. Controle do Estoque auxilia as tarefas para que sejam efetuadas da forma que foi planejada e identifica as variações que podem ocorrer, possibilitando, assim, executar as correções necessárias.

O objetivo do Controle de Estoque é evitar a falta de produtos a pronta entrega, seja diretamente ao cliente, ou para a próxima etapa da produção, mantendo o nível adequado com a demanda daquele determinado consumo. O Controle de Estoque fixa a quantidade de um item em estoque e o prazo para ser reabastecido, além de aferir a quantidade de itens de acordo com inventário físico (ARAÚJO *et al.*, 2018). Ante ao exposto, Moreira (2004 *apud* SILVA, 2014, p. 14) assevera:

Uma definição para Controle de Estoque é um agrupamento de normas e metodologias que respondem às dúvidas de ampla gravidade, e tomam decisões sobre os estoques, pois um Controle de Estoques deve estar apto a responder quando e quanto se deve obter de cada mercadoria, para seguir as disposições do negócio com mais agilidade, tendo como função diminuir os gastos e evitar faltas de produtos.

Em um modelo ideal de Controle de Estoque faz-se necessário armazenar: a data de entrada, tipo, quantidade, custo unitário e total de cada item; data de saída, tipo, quantidade, custo unitário e total de cada mercadoria vendida; e saldo entre mercadorias vendidas e adquiridas. Devendo desse modo, ter um gestor para analisar como o mercado está comportando para que a quantidade que vai manter disponível em seu estoque ou no canal de distribuição possa influenciar positivamente todas as áreas em conjunto (ANDRADE; OLIVEIRA, 2011 *apud* SILVA, 2014b).

Para evitar problemas provocados pelo aumento do consumo ou das vendas, as alterações dos momentos dos níveis reposição necessitam ser, periodicamen-

te, atualizados. O nível de estoque dos produtos em uma organização permite ao gestor delinear limites de ações com relação ao planejamento, uma vez que há a demanda por artigos inesperada e, nesse caso, as empresas precisam se organizar para atender as perspectivas dos clientes (SILVA, 2014b).

O Planejamento e o Controle de Estoque se correlacionam a Contabilidade de Custos para: tomada de decisão, o fornecimento de informações para estabelecer padrões, orçamento e as previsões. Contabilidade de Custos atende, agora, duas funções importantes na Contabilidade Gerencial: a utilização de dados de custos, para auxílio ao controle; e, para tomada de decisões (VICECONTE; NEVES, 2018).

Paralelamente, temos o Controle Contábil que é uma ação pela qual é possível averiguar se as atividades da organização estão sendo realizadas de acordo com os planos. Assim, os seguintes itens devem ser verificados no Controle Contábil, na visão de Fernandes (2018): Saldo Inicial: quanto à empresa tem disponível no início de um período determinado, sem contar com os valores que irão entrar ou que serão reduzidos; Entradas: são os recursos que a empresa recebe pela venda de um produto ou de um serviço, descrevendo a origem de cada receita e qual foi à forma de pagamento; Saídas: são os valores que irá pagar, classificando as despesas entre fixas e variáveis; Custos: são todos os gastos envolvidos no desenvolvimento ou na produção de uma mercadoria ou serviço. Os custos envolvem matéria prima, mão de obra e gastos gerais de fabricação; Saldo Operacional: saldo obtido entre gastos de entradas e saídas da empresa durante um tempo; Saldo Final: é a soma do saldo inicial com o operacional.

6 VANTAGENS E DESVANTAGENS DE SE TER ESTOQUE

A gestão do Estoque é um fator que agrega um valor financeiro alto. Por isso, deve ser controlada de maneira inteligente. Assim, o seu nível deve ser bem planejado e executado para se obter um bom desempenho fabril. Portanto, as empresas devem fazer com que o seu estoque se transforme em dinheiro o mais rápido possível, mediante acompanhamento do gerenciamento do estoque, auxiliando os gestores nas tomadas de decisão (MONTEIRO; RAMOS, 2013).

Para Slack *et al.* (2009 *apud* AMARO 2018, p.42): O estoque pode trazer vantagens e desvantagens para uma organização. [...] nas vantagens podem ser consideradas o pronto atendimento ao cliente, permissão de economias de escala. [...] nas desvantagens os custos de manuseio e de armazenagem.

De acordo com Ballou (2006 *apud* MARTINS *et al.*, 2021, p. 2): Estoques beneficiam os sistemas produtivos quando: melhoram o nível de serviço; incentivam economias na produção; possibilitam economias de escala nas compras e transporte; funcionam como proteção no aumento dos preços e protegem a empresa de incertezas na demanda, e no tempo de ressurgimento.

Segundo Ballou (2006 *apud* SANTANA, 2014, p. 14-15):

... críticos contestam a necessidade dos estoques na empresa, consideram o mesmo como um desperdício, pois absorvem o capital que seria utilizado de maneiras mais rentável se destinado para melhorar a produtividade e a competitividade. Por fim, os estoques promovem uma atitude de isolamento sobre o gerenciamento global da cadeia de suprimentos, ou seja, mascara os problemas que empresa tem em alguma das etapas da cadeia de suprimentos.

Slominski (2016) destaca que “a manutenção dos Estoques agregam custos

de capital, de armazenagem, de obsolescência, de transporte, de mão de obra, entre outros, os quais influenciam diretamente no resultado financeiro das organizações.”

Michael (2019) entende que a disponibilidade de produtos é essencial para concluir a entrega e alcançar a satisfação do cliente. E não só isto, um estoque saudável é aquele que é bem administrado para estar em dia com os impostos, permitindo a conformidade com o governo.

O controle Periódico do Estoque é uma técnica eficiente pelos seguintes motivos: Gestão e monitoramento da tributação; a prevenção da falta ou do excesso de produtos; a erradicação de prejuízos causados por ações jurídicas contra a empresa por parte de consumidores insatisfeitos; o controle de qualidade de validade; e o zelo pela condição física em que se encontra o produto. Além do mais Michael (2019) advoga que há as seguintes vantagens: Rotatividade dos produtos: é fundamental classificar os itens quanto a sua finalidade, etapa conhecida; Ganho de tempo: operações de logística, remessa para armazenamento em depósito fechado, remessas para consignação, transferência entre matriz e filial; Melhora no fluxo de caixa: mantendo o giro de estoque, avaliando as aquisições para longo prazo.

Michael (2019) aponta, igualmente, as seguintes desvantagens ou preocupações: O estoque exige grandes cuidados devido ao fato de ser um dos bens mais fiscalizados em uma empresa. E existem procedimentos corretos para que o Fisco seja atendido, a saber: Para preencher o Livro de Controle de Produção e Estoque eletrônico, mais conhecido como o Bloco K, o empreendedor contribuinte precisa lidar com precisão as informações referentes ao Estoque. Entre as informações a serem declaradas estão: a classificação dos itens de matéria prima, produtos em elaboração, percentuais de perda na etapa de transformação, ficha técnica com os insumos necessários à composição, e quantidade final de produtos acabados; Além do mais, os contribuintes do regime de apuração normal (débito - crédito), precisam atentar que o fisco detém informações pormenorizadas do estoque mensal (Bloco K) e anuais Bloco H (Inventário), pois haverá cruzamento dessas informações; e o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) é composto por várias declarações acessórias sobre o Estoque que devem ser transmitidas pelos contribuintes na Escrituração Fiscal Digital (EFD) quanto ao Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS); Escrituração Contábil Digital (ECD); e na Escrituração Contábil Fiscal (ECF). O risco abrangido encontra-se na informação do Estoque final contido nestas declarações, pois elas devem ser iguais. Deste modo, os números divergentes podem ocasionar auditoria e fiscalização.

As empresas ao exercerem suas atividades econômicas ocasionam uma rotatividade de insumos e uma logística bem gerida. Assim, os itens de estoque se tornam essenciais para uma boa operacionalização e lucratividade.

7 CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DE ESTOQUE E MENSURAÇÃO DO PREÇO DO PRODUTO

É necessário ter uma visão sistêmica dos Estoques para que a empresa possa fazer uma gestão estratégica. Essa gestão, obviamente, não ignora métricas financeiras, até porque o lucro é sempre o objetivo primário de qualquer empresa capitalista.

Sob esse viés, a avaliação da eficácia da gestão de estoques deve considerar:

os objetivos estratégicos, táticos e operacionais; As áreas críticas de desempenho; Os processos a serem monitorados; E os indicadores de desempenho adequados para avaliar a desempenho dos processos em relação aos objetivos da empresa (SILVA, 2019a, p. 481).

Nesse diapasão, Rodrigues, Souza, Dalfior (2015, p. 9) afirmam:

A mensuração de um estoque de uma empresa pode ser feita de duas formas: pelo valor de custo ou pelo valor realizável líquido, devendo a empresa optar pela que lhe der melhor resultado. Os custos de um estoque são formados por todos os custos relativos à aquisição (preço de compra, impostos, transportes, etc.) e, também, pelos custos relativos à transformação de matérias primas (mão de obra, custos indiretos, etc.), bem como todos os custos relativos até a entrega do produto no almoxarifado. O Valor Realizável Líquido diz respeito ao custo que não pode ser recuperado pela empresa, quando o produto se apresentar danificado, parcial ou totalmente, obsoleto ou se houver diminuição do preço de venda do mesmo.

Conforme o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC 16 - R1, 2009), o método de Avaliação de Estoques advém do valor realizável líquido que ajusta os valores dos Estoques Contábeis de acordo com o valor provável de mercado, ou seja, a partir do valor de perda do valor contábil do Estoque comparado com o valor que o produto teria no mercado. A atualização dos valores deverá ser realizada item a item constante no estoque ou alternativamente pelo agrupamento de unidades semelhantes ou relacionadas.

A empresa poderá levar em conta aspectos como a inflação, redução ou aumento de sua participação no mercado, mudanças tributárias etc. Silva (2019a, p. 445) exemplifica que:

Quando o ativo biológico classificado no Ativo Não Circulante satisfazer os critérios para ser classificado ou mantido para a venda (ou incluído em grupo de ativo mantido para essa finalidade), de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 31 - Ativo Não Circulante mantido para venda e operação descontinuada, presume-se que o valor justo possa ser mensurado de forma confiável.

8 CONSIDERAÇÕES

No discorrer do presente foram identificadas várias ferramentas que visam facilitar o gerenciamento do estoque e, igualmente, foi buscado evidenciar a importância da necessidade de se ter estoque, qual seu objetivo, qual a importância do sistema gerencial, os tipos de estoque, planejamento e controle, e vantagens e desvantagens, ora, também, os critérios de avaliação e mensuração de preço do produto.

Esse trabalho buscou entender e justificar as razões por trás dos métodos e classificações de estoques, além de ter abordado a importância do papel dos profissionais administrativos e contábeis na gestão de estoques.

Com este trabalho foi possível concluir que a presença de um profissional qualificado na administração de qualquer organização é de suma importância. Ficou patente que o sucesso empresarial está na dependência da visão holística da pessoa que o gerencia. Por isso, a forma de como a corporação está sendo conduzida, para solucionar os desafios empresariais, diz muito sobre o tipo de formação desse especialista, que está no topo da empresa.

Nesta pesquisa ficou comprovado que toda empresa que possua um controle

de estoque de modo profissional e multidisciplinar, isto é, sob gestão administrativa e contábil, simultaneamente, será capaz de geri-lo com importantes ganhos de eficiência na redução de custos, diminuindo as falhas e controlando o fluxo de matérias dentro das empresas, aspectos estes que têm impacto direto na rentabilidade das empresas.

Ficou sobejamente comprovado que se uma empresa realizar um gerenciamento eficaz, mediante o planejamento e o controle dos seus estoques, utilizando as ferramentas disponíveis, segundo os autores reportados, não há como não ter êxito profissional e sucesso econômico-financeiro.

Além de tudo, foi verificado que as adversidades de controle de estoque são originadas pela má gestão por parte dos responsáveis pela armazenagem. Por isso, ter um gestor com visão holística, tanto administrativa quanto contabilmente, é de suma importância para o sucesso de qualquer negócio.

Ficou evidente que os estoques são ativos conservados para venda no curso normal de negócios e são elaborados para vendas. Enfim são os materiais, que são usufruídos ou modificados na produtividade ou na prestação de serviços, representando, assim, o maior ativo de uma empresa.

O impacto desse estudo foi demonstrar, ainda, como a empresa pode otimizar o lucro ao mensurar os recursos humanos e financeiros para a manutenção das operações da empresa e quais investimentos que serão ou não deverão ser feitos para ela continuar em pleno funcionamento.

Outro fato observado é que o comércio não presencial tem crescido no Brasil e, com isso, surge à necessidade de aperfeiçoar essa operação, reduzindo custos e aumentando os lucros, mediante ferramentas, a exemplo do *Crossdocking*, que reduz estoques e os seus custos associados.

Ser empreendedor não é fácil: estabelecer normas e processos internos e acompanhar a produtividade da equipe. Na Contabilidade não é diferente: há que se manter um calendário de tributos e um controle minucioso das contas a pagar e a receber. Portanto, são muitas regras a cumprir quando se refere à contabilidade de uma empresa. Na contabilidade empresarial toda atenção deve ser dada ao menor detalhe, pois tudo faz diferença nos resultados do negócio, a fim de evitar prejuízos financeiros, débitos com fornecedores e dívidas, inclusive, bancárias.

Enfim, a importância de um bom planejamento administrativo-contábil está ligada à possibilidade de o empreendimento ter um olhar para o amanhã. O pensar no futuro mantém a empresa competitiva e lucrativa, bem como prepara o gestor para lidar com as incertezas que o mercado possa reservar.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M.A.E. **Crossdocking e Dropshipping Aplicado ao E-commerce**: um estudo de caso. 80f, 2015. Graduação (Bacharel em Engenharia de Transportes e Logística) - Universidade Federal de Santa Catarina. Joinville-SC, 2015.

AMARO, V. **Gestão de Estoque: um estudo em uma microempresa do ramo têxtil localizada no interior do Estado de São Paulo**. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DE SERGIPE, 10, 2018. **Anais...** ISSN 2447-0635. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10446/2/GestaoEstoqueEstudo.pdf>. Acesso em: 25 set. 2022.

ANDRADE, P.R. M; SCHRAMM, F.; SILVA, V.B.S. **Aplicação de Ferramentas para a Gestão de Estoques em uma Empresa Privada de Transporte Público**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO-ENEGEP, 34, 2014. Disponível em: https://abepro.org.br/biblioteca/enegep2014_TN_STO_195_107_25655.pdf. Acesso em: 03 out. 2022.

ARAÚJO, G.C. et al. Previsão de Demanda e Análise Simplificada da Gestão de Estoque Aplicadas a uma Empresa do Setor Alimentício. **Brazilian Journal of Production Engineering**, v. 4, n. 2, p. 48-64, 2018.

BRANDÃO, A.S; SANTANA, L.C. A Otimização do Processo de Produção com a Aplicabilidade da Filosofia Just In Time na Empresa Solaris Equipamentos. **Cairu**, v. 6, n. 9, p. 19-39, jan./fev.2017.

BUENO, A.D. *et al.* **Ciclo PDCA**. 12f, 2013. Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GOÍÁS), Departamento de Engenharia Administração e Finanças Para Engenharia. Goiânia-GO, 2013. Disponível em: http://www.luisguilherme.com.br/download/ENG1530/TurmaC04/G07-Ciclo_PDCA.pdf. Acesso em: 25 set. 2022.

CEFIS. **Controle de Estoque na Contabilidade**: saiba como ele pode ajudar sua empresa. 2021. Disponível em: <https://blog.cefis.com.br/controle-de-estoque-na-contabilidade/>. Acesso em: 15 set. 2022.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTO CONTÁBIL-CPC. Pronunciamento Técnico CPC 16(R1): Estoques. **CPC_16(R1)_Rev_13**, p. 1-11, 2009. Disponível em: http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/243_CPC_16_R1_rev%2013.pdf. Acesso em: 03 out 2022.

CRUZ, M.A. Planejamento de Controle de Estoque em uma Empresa de Pequeno Porte: um estudo de caso visando melhorias na gestão do estoque. 58f, 2022. Graduação (Bacharel em Engenheiro de Produção) - Centro Universitário Ritter dos Reis, Departamento de Engenharia de Produção, Canoas-RGS, 2022.

DIAS, M.A.P. **Administração de Materiais**: uma abordagem logística. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.512 p.

FERNANDES, D.P. **Planejamento Contábil**: como alinhar a contabilidade e o plano estratégico. 21.02. Treasy, 2018. Disponível em: <https://www.treasy.com.br/blog/planejamento-contabil/#:~:text=O%20planejamento%20cont%C3%A1bil%20%C3%A9%20um%20processo%20de%20tomada,est%C3%A3o%20sendo%20realizadas%20de%20acordo%20com%20os%20planos>. Acesso em: 30 out.2022.

FRANCISCO, M.Z; CARVALHO, F.L.S. Aplicação de Ferramentas da Qualidade para Auxiliar o Controle da Gestão de Estoque e Aperfeiçoar Processos Internos de Produção da Empresa Loucic. **Brazilian Journal of Production Engineering**, v. 8, n. 2, p. 183-198, mar. 2022.

KUNIGAMI, J.F.; OSÓRIO R.W. Gestão no Controle de Estoque: Estudo de caso em Montadora Automobilística. **Revista Gestão Industrial**, v. 05, n. 04, p. 24-41, 2019.

LOPES, R.A.; LIMA, J.F.G. Planejamento e Controle da Produção: um estudo de caso no setor de artigos esportivos de uma indústria manufatureira. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 28, 2008. Rio de Janeiro-RJ, 13-16 de outubro de 2008.

MARTELLI, L.L.; DANDARO, F. Planejamento e Controle de Estoque nas Organizações. **Revista Gestão Industrial**, v. 11, n. 02, p. 170-185, 2015.

MARTINS, B.T. et al. A Gestão de Estoques Baseada na Previsão de Demanda de Produtos Alimentícios Percíveis. *In*: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO–SIENPRO. Universidade Federal de Catalão, 24 a 26 de agosto de 2021, Catalão, Goiás, Brasil.

MEDEIROS, A.C.F.; AZEVEDO, B.J.S. Contribuições da contabilidade para o controle de estoque e eficiência operacional das organizações. **Revista Paraense de Contabilidade (RPC)**, Belém/PA, v.3, n. 3, p. 6-24, set./dez. 2018.

MICHAEL, L. **Benefícios de Realizar um Controle de Estoque Eficiente**. 2019. Disponível em:<https://www.previsa.com.br/beneficios-de-realizar-um-controle-de-estoque-eficiente/>. Acesso em: 30 out.2022.

MONTEIRO, G; RAMOS, D.B. **Gerenciamento de Estoque em uma Indústria Metalúrgica de Caxias do Sul.** In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DAFSG, 7. v.4, n.2. **Anais...** 2013. ISSN 2237-8472.

OLIVEIRA, P.C.S. *et al.* Controle de Estoque como Ferramenta de Apoio Gerencial: Um estudo de caso em uma loja de conveniência na cidade de Sumé/PB - ENEGEP, 2016a. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 36. João Pessoa-PB, Brasil, de 3-6 out. 2016.

OLIVEIRA, P.M. *et al.* O Desafio para Gestão de Estoques em Micro e Pequenas Empresas: um estudo de caso. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 13, 2016b. Resende-RJ, 31 out. a 1 nov., 2016a. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos16/20324192.pdf>. Acesso em: 26 ago.2022.

OLIVEIRA, R.E; MELO. J.A.M. A Relevância das Ferramentas de Gestão de Estoques: um estudo de caso em uma empresa do mercado gráfico. **Periódico Científico Negócios em Projeção**, v. 6, n. 1, p. 69-90, jun. 2015.

PERES, S.R.Avaliação de Implantação da Ferramenta de Controle de Estoques Curva ABC em uma Empresa de Comercialização de Produtos Agropecuários. 27f, 2020. **Relatório Técnico** (Estágio Supervisionado do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio) - Instituto Federal Goiano. Iporá-GO, 2020.

RODRIGUES, A.L. *et al.* A Importância da Gestão de Estoque na Obtenção de Êxito na Administração Organizacional. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, v. 14, n. 49, p. 518-530, fev. 2020.

RODRIGUES, G.L; SOUZA, C.A; DALFIOR, V.A.O. **Avaliação do Método de Mensuração dos Estoques em uma empresa S/A:** um estudo de caso. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 13, 2015. Resende-RJ, 28-30 out., 2015. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/512243.pdf>. Acesso em: 9 out. 2022.

SANTANA, S.L.T. **Gestão de Estoques: um estudo de caso numa indústria alimentícia.** 60f, 2014. Monografia (Especialização Engenharia de Produção) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa-PR, 2014.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Entenda a Importância da Gestão de Estoque.** 2022. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/artigosOrganizacao/como-melhorar-a-gestao-de-produtos-no-varejo,6ed4524704bdf510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 12 ago.2022.

SILVA, S.M. **O Método PDCA como Ferramenta para Melhoria da Qualidade na Gestão de Processos.** 25f, 2014a. Graduação (Bacharel em Administração) - Faculdade Nossa Senhora Aparecida. Aparecida de Goiânia-GO, 2014a.

SILVA, A.C. **Planejamento e Controle na Gestão de Estoque.** 59f, 2014b. Graduação (Bacharel em Administração) - Faculdade de Ceres-FACER. Ceres-GO, 2014b.

SILVA, J.B; ANASTÁCIO, F.A.M. Método Kanban como Ferramenta de Controle de Estoque. **Id on Line Rev. Mult. Psic.**, v. 13, n. 43, p. 1018-1027, 2019.

SILVA, L. Como Funciona o Curto Prazo e Longo Prazo na Contabilidade? **Diário Oficial**, 2019b. Disponível em: <https://e-diariooficial.com/como-funciona-o-curto-prazo-e-longo-prazo-na-contabilidade/>. Acesso em: 30 out. 2022.

SILVA, M.G.; RABELO, M.H.S. Importância do Controle de Estoques para as Empresas. **Revista Acadêmica Conecta FASF**, v. 2, n. 1, p. 238-254, 2017.

SILVA, B.W. **Gestão de Estoques:** planejamento, execução e controle.2. ed.João Monlevade: BWS Consultoria, 2019a. 446 p.

SLOMINSKI, J. C. **A importância da realização da gestão de estoque em pequenas empresas: estudo de caso em pequena indústria de artefatos em acrílico de Curitiba.** 35f, 2016. Monografia (Especialização em Gestão de Suprimentos) - Universidade Federal do Paraná, Departamento de Engenharia de Produção, Setor de Tecnologia, Curitiba-PR, 2016.

VICECONTE, P; NEVES, S. **Contabilidade de Custos:** um enfoque direto e objetivo. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. 312 p.